



IEPP - Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia

PROGRAMA DE ENSINO - CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANÁLITICA

Disciplina: Teoria da Técnica III - Oficial

2º ANO			
Carga Horária		Semestre 4º	Ano: 2023
Horário:	Quarta-feira às 20h30		
Professor(a):	Luciana Zamboni Busetti		Tel. Contato:
E-mail	lucianazbusetti@gmail.com		999749075
Monitor(a):	Mariana Teixeira Cavalheiro – 51. 999055265		Tel. Contato:
E-mail	mariana_teixeira94@hotmail.com		

Ementa

Estudo da teoria da técnica psicoterápica psicanalítica com crianças, no qual serão abordadas as etapas de uma psicoterapia, discriminando os fenômenos que ocorrem no processo.

Objetivos Geral

Estudar e aprofundar o conhecimento teórico-técnico da psicoterapia psicanalítica com crianças.

Específicos

Oferecer uma visão geral da técnica psicoterápica psicanalítica com crianças, desde suas origens históricas até a atualidade.

Entender os processos psicológicos que envolvem a chegada de uma criança para atendimento psicoterápico, compreendendo as formas de encaminhamento e suas complexidades.

Identificar as características dos vínculos iniciais com a família, a condução das primeiras entrevistas, a coleta de dados de anamnese com os pais e o papel do sintoma na complexidade dinâmica daquela família.

Compreender os elementos comunicados na primeira hora de jogo e o seu conteúdo latente. Compreender as formas comunicativas, nesta faixa etária, pré-verbais e verbais e os princípios da técnica lúdica - o significado do brincar e o papel da personificação.

Estudar os fenômenos mais comuns no início da psicoterapia psicanalítica com a criança.

Estudar os principais fenômenos do processo psicoterápico: aliança terapêutica, os fenômenos transferências e contratransferências com a criança e as complexidades das transferências cruzadas com as famílias bem como os fenômenos intersubjetivos.

Estudar as diferentes formas de intervenções na técnica psicoterápica de crianças.

Avaliar as indicações de término de uma psicoterapia, identificando indícios de progressos nas esferas intrapsíquica e intersubjetiva.

Estudar a influência de aspectos da contemporaneidade na prática clínica.

Conhecer o trabalho dos grupos do IEPP que abordam temáticas infantis.

Conteúdo Programático

- História da psicoterapia psicanalítica de crianças.
- Fundamentos da técnica psicanalítica com crianças.
- As Etapas da psicoterapia de crianças.
- Início (Avaliação).
- Os Pais na Psicoterapia de Criança.
- O Processo Psicoterápico.
- O Brincar e a Comunicação em Psicoterapia de Criança.
- Fenômenos da intersubjetividade na psicoterapia psicanalítica com crianças.
- Intervenções.
- O Final da Psicoterapia com Crianças.
- Desafios para a clínica com crianças.
- Grupos de intervenções com crianças do IEPP.

Metodologia:

- Seminários teóricos, leitura e discussões dos textos em grupo.
- Exercícios clínicos baseados em vinhetas e casos.
- Apresentação de temas pelos alunos de formas criativas.

*** Recursos pedagógicos:**

- Leitura prévia indispensável do material indicado para cada encontro.

Slides, esquemas e resumos

Cronograma

Data	Atividades:
	<u>História da Psicoterapia Psicanalítica de Crianças</u>
<p>Aula 1</p> <p>02/08/23</p>	<p>Apresentação do programa e da disciplina</p> <p><u>Leitura Básica:</u> Castro, M. G., & Stürmer, A. (2009). As origens da psicoterapia de crianças e adolescentes na psicanálise. In.: M. G. Castro & A. Stürmer (Orgs). <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica</i> (pp. 29-41). Porto Alegre: Artmed.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Aberastury, A. (1992). Duas correntes em psicanálise de crianças. In.: A. Aberastuty. <i>A psicanálise da criança</i> (pp. 60-69). Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Mannoni, M. (1999). Introdução: a psicanálise de crianças a partir de Freud. In.: M. Mannoni. <i>A criança, sua doença e os outros</i> (pp. 9-26). São Paulo: Via Lettera.</p> <p>Deakin, E.K.; Nunes, M.L.T. (2008). Investigação em psicoterapia com crianças: uma revisão. <i>Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul</i>, 30(1), suppl.0</p>
<p>Aula 2</p> <p>09/08/23</p>	<p><u>Fundamentos da Técnica</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u> Aberastury, A. (1992). O consultório, o material de jogo, a caixa individual: problemas técnicos que surgem de seu manejo diário. In.: A. Aberastuty. <i>A psicanálise da criança</i> (pp. 97-110). Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Sandler, J. (1990). Início do tratamento. In.: J. Sandler <i>Técnica da Psicanálise infantil</i> (pp. 135-138). Porto Alegre: Artmed.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Klein, M. (1981). Fundamentos psicológicos da análise infantil. In: Klein, M.. <i>Psicanálise da criança</i> (pp. 25-40). São Paulo: Mestre Jou.</p> <p>Brincar para se tratar. https://psicanaliseblog.com.br/2018/08/29/brincar-para-se-tratar/.</p>

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

<p>Aula 3 16/08/23</p>	<p><u>As Etapas da Psicoterapia de Crianças</u> <u>Início</u> <u>Avaliação</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u> Lisondo, A.B. D. de (2009). Avaliação psicanalítica dos Estados Mentais Primitivos na Constituição do Psiquismo em <i>Infans</i> e Crianças: os Pais na Cena. In: França, M.T de B; Haudenschild, T.R.L. (Orgs). <i>Constituição da vida psíquica</i> (pp. 247-275). São Paulo: Hirondel Editora.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Aberastury, A. (1992). A entrevista inicial com os pais. In.: A. Aberastuty. <i>A psicanálise da criança</i> (pp. 81-96). Porto Alegre: Artes Médicas.</p>
<p>Aula 4 23/08/23</p>	<p><u>Os Pais na Psicoterapia de Crianças</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u> Gutfriend, C. (2022). Parte 1 - O lugar dos pais na psicanálise da criança. In: Gutfriend, C. <i>O Livro dos Lugares</i>. (pp. 15-43). Porto Alegre: Artes & Ecos.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Castro, M. G.; Stürmer, A. (2009). O lugar dos pais na psicoterapia de crianças e adolescentes. In: M.G. Castro & A. Stürmer. <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica</i> (pp. 116-140). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Gordon, A.R. (2023). Refletindo sobre o trabalho com os pais na psicanálise com crianças. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 57(1), 65-81.</p> <p>Oliveira, L.R.F. de; Gastaud, M.B.; Ramires, V.R.R. (2018). Participação dos Pais na Psicoterapia da Criança: Práticas dos Psicoterapeutas. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 38(1), 36-49.</p> <p>Petriciani, M. (2011). Uma relação tão delicada. <i>Jornal de Psicanálise</i>, 44(80), 149-163.</p>
<p>Aula 5 30/08/23</p>	<p><u>O Processo Psicoterápico</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u> Stürmer, A., Castro, M.G.K. (2009). A clínica com crianças e adolescentes: o processo psicoterápico. In: Castro, M.G.K. (Orgs). <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia-a abordagem psicanalítica</i> (pp. 77-96). Porto Alegre: Artmed</p>

	<p><u>Leitura Complementar:</u> Carvalho, C.; Godinho, L.R.; Ramires, V.R.R. (2016). O processo psicoterapêutico de uma criança: análise baseada no CHILD PSYCHOTHERAPY Q-SET. <i>Temas Psicol.</i>, 24(3), Ribeirão Preto.</p> <p>Castro, L.K de; Campezzato, P.v.M.; Saraiva, L.(2009). As etapas da psicoterapia. In.: M. G. Castro & A. Stürmer. <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica</i> (pp. 97-115). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Zavaschi, M.L.S.; Bassols, A.M.S; Bergmann, D.S.; Mardini, V. (2015). Abordagem psicodinâmica na infância. In: Eizirik, C.L.; Aguiar, R.W;Schestatsky, S.S (Orgs). <i>Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos</i> (723-754). Porto Alegre: Artmed.</p>
<p>Aula 6</p> <p>06/09/23</p>	<p><u>O Brincar e a Comunicação em Psicoterapia de Crianças</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u> Aberastury, A. (1992). A primeira hora de jogo, seu significado. In A. Aberastuty. <i>A Psicanálise da Criança</i> (pp. 111-134). Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Duarte, I. (org.) (2016). Aspectos teóricos sobre o brincar e o jogar. In.: Duarte, I (Org). <i>O brincar e o jogar: compreendendo significados</i> (pp. 19-27). Porto Alegre: Artes e Ofícios.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Duarte, I. (org) (2016). O brincar e o jogar: compreendendo significados. Parte II – Grupo do brincar É Coisa Séria (pp. 51-162). Porto Alegre: Artes e Ofícios.</p> <p>Duarte, I. (org) (2016). O brincar e o jogar: compreendendo significados. Parte III- Além do jogar (pp. 165-260). Porto Alegre: Artes e Ofícios.</p> <p>Oliveira, M.T.de (2009). Estudando o Processo de Simbolização-Alinhavos. In: França, M.T de B; Haudenschild, T.R.L. (Orgs). <i>Constituição da vida psíquica</i> (pp. 85-111). São Paulo: Hironde Editora.</p>
<p>Aula 7</p> <p>13/09/23</p>	<p><u>Leitura Básica:</u> Castro, M. G., & Stürmer, A. (2009). A comunicação na psicoterapia de crianças: o simbolismo no brincar e no desenho. In.: M. G. Castro & A. Stürmer. <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica</i> (pp. 141-154). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Klein, M. (1929/1996). Personificação no brincar das crianças. In: <i>Amor, Culpa e Reparação(1921-1945)</i> (pp.228-239). Porto Alegre: Artes Médicas.</p>

	<p><u>Leitura complementar:</u> Cimenti, M.E. (2009). O discurso do desejo na psicanálise de crianças e adolescentes. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i>, 16(2), 235-246.</p> <p>Schmidt, M.B; Nunes, M.L.T. (2014). O Brincar como Método Terapêutico na Prática Psicanalítica: uma revisão teórica. <i>Revista de Psicologia da Imed</i>, 6(1), 18-24.</p> <p>Lacan, J. (1986). O Lobo! O Lobo! In: O Seminário: Livro 1: os escritos técnicos de Freud, 1953-1954. (107-127). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p>
Aula 8 27/09/23	<p><u>Fenômenos da Intersubjetividade</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u> Botella, C.; Botella, S. (2002). Figurabilidade e não-representação: quatro casos (pp.24-37). In: Irrepresentável: mais além da representação. Porto Alegre: Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul: Criação Humana.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Sandler, E.S. (2016). Desconcerto tríplice para clínica, técnica e teoria na análise com crianças. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 50(3), 76-90.</p>
Aula 9 04/10/23	<p><u>Leitura básica:</u> Guerra, V. (2017). Diferentes funções do ritmo na subjetivação e na criação. Calibán-Revista Latino-Americana de Psicanálise. (pp.53-71). v.15.n.1.</p> <p>Kancyper, L. (2002). O campo analítico com crianças e adolescentes. <i>Psicoterapia Psicanalítica</i>, 4, 9-16.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Cohen, I. D. (2015). Dilemas e aberturas sobre o sonhar. Reflexões sobre uma criança que sonha em sessão. Calibán-Revista Latino-Americana de Psicanálise. V. 13 (1), 14-24.</p>
Aula 10 11/10/23	<p><u>Intervenções</u> <u>Parte 1:</u> <u>Leitura Básica:</u> Sandler, J. (1990). Clarificação e Confrontação. In.: J. Sandler <i>Técnica da Psicanálise infantil</i> (pp. 139-143). Porto Alegre: Artmed</p> <p>Sandler, J. (1990). Auxílio à Interpretação. In.: J. Sandler. <i>Técnica da Psicanálise infantil</i> (pp. 144-148).Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Sandler, J. (1990). Interpretações significativas. In.: J. Sandler. <i>Técnica da Psicanálise infantil</i> (pp. 149-152).Porto Alegre: Artmed.</p>

	<p>Sandler, J. (1990). Seleção e escolha do momento. In.: J. Sandler. <i>Técnica da Psicanálise infantil</i> (pp. 153-158). Porto Alegre: Artmed.</p>
<p>Aula 11 18/10/23</p>	<p><u>Parte 2:</u> <u>Leitura Básica:</u></p> <p>Ferro, A.; Molinari, E. (2011). O quanto ainda é necessário interpretar o brincar na análise infantil? Considerações na esteira das ideias de Bion. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i>, v.18,n.2, pp. 295-313.</p> <p>Ferro, A. (1995). Pequeno mapa de orientação. In.: A. Ferro. <i>A técnica da psicanálise infantil</i> (pp. 35-42). Rio de Janeiro: Imago.</p>
<p>Aula 12 25/10/23</p>	<p><u>Leitura Básica:</u></p> <p>Ferro, A. (1995). O desenho. In A. Ferro. <i>A técnica da psicanálise infantil</i> (pp. 43-76). Rio de Janeiro: Imago.</p> <p>Ferro, A. (1995). O jogo. In A. Ferro. <i>A técnica da psicanálise infantil</i> (pp. 77-102). Rio de Janeiro: Imago.</p>
<p>Aula 13 01/11/23</p>	<p>- Psicoterapia psicanalítica com crianças autistas: <u>Leitura básica:</u></p> <p>Silva, M.C.P. da (2017). A caixa lúdica do analista. Uma reflexão sobre as mudanças na teoria da técnica. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>. V.51(4), 71-88.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>Alvarez, A. (1994). Tornando o Pensamento Pensável: Perspectivas sobre Introjeção e Projeção. In: <i>Companhia viva: psicoterapia psicanalítica com crianças autistas, borderline, carentes e maltratadas</i>. (pp. 88-102). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.</p> <p>Almeida, M.M.de (2009). Construções iniciais da capacidade simbólica: contribuições a partir da clínica dos transtornos autísticos infantis. In: França, M.T de B; Haudenschild, T.R.L. (Orgs). <i>Cosntituição da vida psíquica</i> (pp. 157-168). São Paulo: Hironedel Editora.</p> <p>Castro, M.G.K.; Álvares, I.C. (2009). Psicoterapia psicanalítica com autistas. In: Castro, M.G.K; Stürmer, A.; Albornoz, A.C.G. et al. (Orgs). <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica</i> (pp. 286-320). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Neto, D.A.C.(2022). Malabarismo psicanalítico: arte e técnica na psicanálise de uma criança autista. <i>Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre</i>. V.24(2), 88-105.</p>

	<p>Falando sobre autismo... https://psicanaliseblog.com.br/2014/08/11/falandp-sobre-autismo/. Autismo e seus transtornos. https://psicanaliseblog.com.br/2018/04/02/autismo-e-seus-transtornos/.</p>
<p>Aula 14 08/11/23</p>	<p><u>Alguns Desafios para a clínica com crianças</u></p> <p>- Virtualidade: <u>Leitura básica:</u> Cardoso, B.C.C. et al. (2022). O enquadre virtual como um dispositivo psicanalítico de atendimento online. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>. V.56 (1), p.195-208.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Buseti, L.Z. (2020). Encontros psicanalíticos virtuais com a criança. <i>Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre</i>, V.22 (2), p. 71-82.</p> <p>Cubria, F. (2010). Las nuevas tecnologías en la sesión analítica con niños. Algunas considerações iniciais. <i>Revista Uruguaya de Psicoanálisis</i>, 111(72), 72-86</p> <p>Fortes, S.D. (2009). Psicanálise da infância e da adolescência e realidade virtual. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i>, 16(2), 353-362.</p> <p>Gurki, F.B.; Ramires, V.R. (2022). Psicoterapia Psicanalítica online com crianças: caminhos possíveis. <i>Revista do Ceapia</i>. n.31, p. 49-64.</p> <p>- Socioafetividade: <u>Leitura básica:</u> Montagna, P. K. (2017). Socioafetividade e família, hoje. <i>Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre</i>, 19(1), 87-100.</p> <p>Fiorini, L. G. (2017). Subjetividades em transição, parentalidades contemporâneas. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 51(2), 91-102.</p> <p>- As múltiplas dimensões do Infantil: <u>Leitura básica:</u> Tanis, B. (2021). O Infantil. Suas múltiplas dimensões. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>. v.55(1), 66-83.</p>
<p>Aula 15 22/11/23</p>	<p><u>O Final da Psicoterapia com Crianças</u></p> <p><u>Leitura Básica:</u></p>

	<p>Falcão, L. (2016). Psicanálise com crianças: questões atuais e considerações sobre o processo de alta. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>.50(3), 168-183.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>Duarte, I., Bornholdt, I., & Castro, M. G.(1989). Término e critérios de alta em psicoterapia infantil. In: I. Duarte; I. Bornholdt; M.G.K. Castro. <i>A prática da psicoterapia infantil</i> (pp. 51-71). Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Gastaud, M.B; Nunes, M.L.T. (2009). Preditores de abandono de tratamento na psicoterapia psicanalítica de crianças. <i>Revista Psiquiatria</i> 31(1), 13-23.</p>
<p>AULA 16 29/11/23</p>	<p><u>AULA MINISTRADA PELO DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE AMPLIADA:</u></p> <p>Bibliografia sobre grupo Pais-Bebês: Tessis, C.; Tonetto, C.I.M.; Bottega, D. et al (2013). Pais Bebês: o tempo começa a contar. <i>Psicoterapia Psicanalítica: IEPP</i>, 15(15), 43-49.</p> <p>Bibliografia sobre psicoterapia de grupo de crianças: Cimenti, M.E.; Pujol, L.A.; Guaragna, A.L.; Sanchotene, B.; Port, F.; Bugin, J. (2016). O que tocamos em uma psicoterapia: o corpo no jogo terapêutico e os limites da escuta. <i>Psicoterapia Psicanalítica: IEPP</i>, 18 (18), 115-122.</p> <p>Bibliografia sobre adoção: Pujol, L.A.; Guaragna, A.L.; Sanchotene, B.; Vaucher, F. (2016). Encontros e Desencontros dos Corpos na Travessia da Adoção. <i>Psicoterapia Psicanalítica</i>, Porto Alegre: IEPP, 18 (18), 107-114.</p> <p>Bibliografia sobre grupo de contos: Rose, A.T.; Teitelbaum, L.K.C.; Moreira, L. et al. (2013). Contando e Recontando. <i>Psicoterapia Psicanalítica</i>, Porto Alegre: IEPP, 15(15), 72-82.</p> <p><u>Bibliografia Complementar:</u> Gutfriend, C. (2003). A psicanálise e o conto-o pensamento de Freud e os efeitos terapêuticos no pensamento. In.: Gutfriend, C. <i>O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo. Cap. 6, 135-143.</p> <p>Castro, M.G.K. (2009). Psicoterapia de grupo com crianças mediada por contos. In.: Castro, M.G.K.; Stürmer, A. E col. <i>Crianças e adolescentes em psicoterapia-a abordagem psicanalítica</i>. Porto Alegre: Artmed. 216-237.</p>

Avaliação

O processo de avaliação da disciplina está alicerçado nas orientações do Departamento de Ensino e no Regimento do Curso. Na Disciplina, a avaliação do aluno terá por base os objetivos propostos, sendo pautada pelos critérios e procedimentos descritos abaixo:

*** Critérios:**

- Interesse e participação nas discussões e nos trabalhos propostos.
- Realização de leituras e discussões críticas referentes ao tema estudado.
- Compreensão e integração da teoria à clínica.
- Trabalhos apresentados conforme o solicitado e dentro das datas previstas.
- Realização de exercícios teórico-clínicos, com material oriundo do grupo e/ou do docente.
- Postura na relação com colegas, docente e monitor.

*** Procedimentos:**

Auto-avaliação individual e do grupo; apresentação, por escrito, de resumo, vinheta clínica ou trabalhos realizados ao longo da disciplina.

Bibliografia básica:

- Aberastury, A. (1992). *A psicanálise da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Albornoz, A.C.G. (2014). Psicoterapia psicanalítica com crianças agressivas. In: Borsa, J.C.; Bandeira, D.R.. *Comportamento agressivo na infância: da teoria à prática* (pp. 401-420). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Almeida, M.M.de (2009). Construções iniciais da capacidade simbólica: contribuições a partir da clínica dos transtornos autísticos infantis. In: França, M.T de B; Haudenschild, T.R.L. (Orgs). *Cosntituição da vida psíquica* (pp. 157-168). São Paulo: Hirondel Editora.
- Alvarez, A. (1994). *Companhia viva: psicoterapia psicanalítica com crianças autistas, borderline, carentes e maltratadas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- Botella, C.; Botella, S. (2002). *O irrepresentável – Mais além da representação*. Porto Alegre: Editora Criação Humana. Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul.
- Buseti, L.Z. (2020). Encontros psicanalíticos virtuais com a criança. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, V.22 (2), p. 71-82.
- Carvalho, C.; Godinho, L.R.; Ramires, V.R.R. (2016). O processo psicoterapêutico de uma criança: análise baseada no CHILD PSYCHOTHERAPY Q-SET. *Temas Psicol.*, 24(3),

Ribeirão Preto.

Castro, M. G.; Stürmer, A. et al (2009). *Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica*. Porto Alegre: Artmed.

Campos, M.L.F. de S. (2002). O pequeno grande soldado (Quando as palavras chegam...). *Revista Brasileira de Psicanálise*, 36(2), 381-403.

Cimenti, M.E. (2009). O discurso do desejo na psicanálise de crianças e adolescentes. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 16(2), 235-246.

Cimenti, M.E.; Pujol, L.A.; Guaragna, A.L.; Sanchotene, B.; Port, F.; Bugin, J. (2016). O que tocamos em uma psicoterapia: o corpo no jogo terapêutico e os limites da escuta. *Psicoterapia Psicanalítica*, Porto Alegre: IEPP, 18 (18), 115-122.

Cohen, I. D. (2015). Dilemas e aberturas sobre o sonhar. Reflexões sobre uma criança que sonha em sessão. *Calibán-Revista Latino-Americana de Psicanálise*. V. 13 (1), 14-24.

Cubria, F. (2010). Las nuevas tecnologías en la sesión analítica con niños. Algumas considerações iniciais. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis*, 111(72), 72-86.

Deakin, E.K.; Nunes, M.L.T. (2008). Investigação em psicoterapia com crianças: uma revisão. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30(1), suppl.0

Decobert, S.; Sacco, F. (1995). O desenho no trabalho psicanalítico com a criança. Lisboa:

Climepsi.

Duarte, I., Bornholdt, I., & Castro, M. G.(1989). *A prática da psicoterapia infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Duarte, I (2016). Aspectos teóricos sobre o brincar e o jogar. In.: Duarte, I (Org). *O brincar e o jogar: compreendendo significados* (PP. 19-27). Porto Alegre: Artes e Ofícios.

Haag, G. (1995). A Constituição do fundo na expressão plástica em psicanálise da criança-

a sua significação na construção do psiquismo. In: O desenho no trabalho psicanalítico com a criança (pp. 55-76). Lisboa: Climepsi.

Falcão, L. (2016). Psicanálise com crianças: questões atuais e considerações sobre o processo de alta (pp. 168-183). *Revista Brasileira de Psicanálise*. 50(3).

Ferro, A. (1995). *A técnica da psicanálise infantil*. Rio de Janeiro: Imago.

Ferro, A.; Molinari, E. (2011). O quanto ainda é necessário interpretar o brincar na análise infantil? Considerações na esteira das ideias de Bion. *Revista de Psicanálise da SPPA*, v.18,n.2, pp. 295-313.

Fiorini, L. G. (2017). Subjetividades em transição, parentalidades contemporâneas. *Revista*

Brasileira de Psicanálise, 51(2), 91-102.

Fortes, S.D. (2009). Psicanálise da infância e da adolescência e realidade virtual. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 16(2), 353-362.

Gastaud, M.B; Nunes, M.L.T. (2009). Preditores de abandono de tratamento na psicoterapia

psicanalítica de crianças. *Revista de Psiquiatria*. 31(1).

Gordon, A.R. (2023). Refletindo sobre o trabalho com os pais na psicanálise com crianças. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 57(1), 65-81.

Guerra, V. (2017). Diferentes funções do ritmo na subjetivação e na criação. *Calibán-Revista Latino-Americana de Psicanálise*. (pp.53-71). v.15.n.1.

Guinard, F. (1997). *O infantil ao vivo: reflexões sobre a situação analítica*. Rio de Janeiro: Imago.

Gutfriend, C. (2003). A psicanálise e o conto-o pensamento de Freud e os efeitos

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

terapêuticos no pensamento. In.: Gutfriend, C. *O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Cap. 6, 135-143.

Gutfriend, C. (2022). Parte 1 - O lugar dos pais na psicanálise da criança. In: Gutfriend, C. *O Livro dos Lugares*. (pp. 15-43). Porto Alegre: Artes & Ecos.

Gurki, F.B.; Ramires, V.R. (2022). Psicoterapia Psicanalítica online com crianças: caminhos possíveis. *Revista do Ceapia*. n.31, p. 49-64.

Kancyper, L. (2002). O campo analítico com crianças e adolescentes. *Psicoterapia Psicanalítica*, 4, 9-16.

Klein, M. (1929/1996). Personificação no brincar das crianças. In: *Amor, Culpa e Reparação(1921-1945)* (pp.228-239). Porto Alegre: Artes Médicas.

Lacan, J. (1986). O Seminário: Livro 1: os escritos técnicos de Freud, 1953-1954. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Lisondo, A.B. D. de (2009). Avaliação psicanalítica dos Estados Mentais Primitivos na Constituição do Psiquismo em *Infans* e Crianças: os Pais na Cena. In: França, M.T de B; Haudenschild, T.R.L. (Orgs). *Constituição da vida psíquica* (pp. 247-275). São Paulo: Hirondel Editora.

Lisondo, A. B. D. (2001). O lugar dos pais na análise de crianças e adolescentes: Uma menina-rainha em um trono-trincheira-prisão mental. *Psychê*, 5(8),95-115.

Mannoni, M. (1999). Introdução à psicanálise de crianças a partir de Freud. In.: M. Mannoni. *A criança, sua doença e os outros* (pp. 9-26). São Paulo: Via Lettera.

Mannoni, M. (2003). A Transferência em Psicanálise de Crianças. In.: Mannoni. *A Criança, sua "Doença" e os Outros* (pp. 67-100). São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria.

Maret-Cogeval, J.; Vuagnat, F. (1995). Criatividade, Criação Artística e Crescimento Psíquico. In: *O desenho no trabalho psicanalítico coma criança* (pp. 77-99). Lisboa: Climepsi.

Montagna, P. K. (2017). Socioafetividade e família, hoje. *Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, 19(1), 87-100.

Neto, D.A.C.(2022). Malabarismo psicanalítico: arte e técnica na psicanálise de uma criança autista. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*. V.24(2), 88-105.

Oliveira, L.R.F. de; Gastaud, M.B.; Ramires, V.R.R. (2018). Participação dos Pais na Psicoterapia da Criança: Práticas dos Psicoterapeutas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 36-49.

Oliveira, M.T.de (2009). Estudando o Processo de Simbolização-Alinhavos. In: França, M.T de B; Haudenschild, T.R.L. (Orgs). *Constituição da vida psíquica* (pp. 85-111). São Paulo: Hirondel Editora.

Petriciani, M. (2011). Uma relação tão delicada. *Jornal de Psicanálise*, 44(80),149-163.

Pujol, L.A.; Guaragna, A.L.; Sanchotene, B.; Vaucher, F. (2016). Encontros e Desencontros dos Corpos na Travessia da Adoção. *Psicoterapia Psicanalítica*, Porto Alegre: IEPP, 18 (18), 107-114.

Rose, A.T.; Teitelbaum, L.K.C.; Moreira, L. et al. (2013). Contando e Recontando. *Psicoterapia Psicanalítica*, Porto Alegre: IEPP, 15(15), 72-82.

Sandler, J. & col. (1990). *Técnica da psicanálise infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Sandler, E.S. (2016). Desconcerto tríplice para clínica, técnica e teoria na análise com crianças. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 50 (3), pp 76-90.

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

Schmidt, M.B; Nunes, M.L.T. (2014). O Brincar como Método Terapêutico na Prática Psicanalítica: uma revisão teórica. *Revista de Psicologia da Imed*, 6(1), 18-24.

Silva, M.C.P. da (2017). A caixa lúdica do analista. Uma reflexão sobre as mudanças na teoria da técnica. *Revista Brasileira de Psicanálise*. V.51(4), 71-88.

Tanis, B. (2021). O Infantil. Suas múltiplas dimensões. *Revista Brasileira de Psicanálise*. v.55(1), 66-83.

Zavaschi, M.L.S.; Bassols, A.M.S; Bergmann, D.S.; Mardini, V. (2015). Abordagem psicodinâmica na infância. In: Eizirik, C.L.; Aguiar, R.W; Schestatsky, S.S (Orgs). *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. Porto Alegre: Artmed.

Coordenação do Departamento de Ensino.